



# A Santa Sé

---

PRIMEIRAS VÉSPERAS DA SOLENIDADE  
DE MARIA SANTÍSSIMA MÃE DE DEUS  
E RECITAÇÃO DO "TE DEUM"

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II**

*31 de Dezembro de de 1981*

1. Precisamente hoje, 31 de Dezembro, quando se aproxima já "a última hora" do Ano do Senhor de 1981, a Liturgia orienta-nos para "o início":

"No princípio já existia o Verbo" (*Jo* 1, 1).

Encontramo-nos no tempo do Natal, o dia de hoje é o sétimo dia na oitava — e por isso este dirigirmo-nos para "o início" está abundantemente justificado.

Primeiro que tudo, o nascimento mesmo: o nascimento do homem é o início dos seus dias na terra, o início da sua própria história.

*Cada dia do ano*, que hoje vai já a caminho do termo, *escreveu a história de cada um de nós*, de cada um entre os mais de quatro biliões de homens que habitam o nosso planeta. Muitos deles — precisamente os mais jovens — no decurso deste ano, dia após dia, iniciaram a história da própria vida. O número dos nascidos no globo inteiro, no decurso do ano que está para terminar, conta-se por várias dezenas de milhões.

Tal *início* terreno de cada homem indica contemporaneamente *o fim e o termo*. O mesmo ano que foi o início da história terrena para milhões de homens — para os mais pequenos — foi simultaneamente o fim e o termo da história terrena para outros milhões — sobretudo para os mais anciãos, mas não só para eles. A vida do homem deve contar-se sempre de ano para ano, de uma data para outra. O tempo é disso a medida — e por este motivo justamente damos

importância ao tempo.

2. Encontramo-nos agora na oitava do Natal do Senhor — e portanto a chamada da liturgia hodierna "para o início" é ditada por um *facto histórico* único e irrepetível: o que se *realizou na noite de Belém* e ao qual a Liturgia da Igreja faz referência sobrepondo-se sempre entre o velho e o novo ano: entre o 25 de Dezembro e o 1º de Janeiro.

Por esta razão assume quase particular eloquência o tempo humano e o passar de tudo o que é criado: fica isso *radicado no mistério do Verbo que se fez carne*.

O Natal do Senhor, a Encarnação do Verbo dá testemunho ao início humano, ao início no tempo — daquele que não tem como Deus qualquer início e não é abarcado por qualquer tempo.

Está além do tempo.

*Está antes do tempo.*

Quando "foi feito tudo o que existe" (cf. *Jo* 1, 3) — e portanto no momento "do início" do universo — o Verbo já existia: "estava com Deus e o Verbo era Deus" (*Jo* 1, 1).

Esta noite, a meia-noite, a manhã seguinte e o dia inteiro do Ano Novo chamam-nos e convidam-nos a contemplar tudo o que tem um "início" à luz do Verbo Eterno — porque "tudo começou a existir por meio d "Ele, e, sem Ele, nada foi criado" (*Jo* 1, 3).

3. Esta chamada, este convite dirigem-nos para todo o mundo visível, para o cosmos.

Tudo o que foi feito por meio do Verbo, que "no princípio estava com Deus" — e "o Verbo era Deus" (cf. *Jo* 1, 1) — tudo isso traz sobre si o sinal do bem e do belo. Estimula à admiração e à alegria.

Com forte eco ressoa a admiração e a alegria na Liturgia hodierna:

"Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor todas as terras..." (*SI* 95/96, 1).

"Alegrem-se os céus, rejubile a terra, / ressoe o mar e o que ele contém, / rejubilem os campos e o que neles existe, / então regozijar-se-ão todas as árvores da selva, / na presença do Senhor que se aproxima"... (*SI* 95/96, 11-13).

*O mundo visto no Eterno Verbo* — o mundo como vestígio impresso pela Divina Sabedoria — é belo e é bom. Assim o vê a olho nu o homem sensível à beleza da criação. E assim o vê o douto naturalista que penetra nos segredos da criação.

É necessário que nós, nesta que é a noite do último dia do ano de 1981, *demostestemunho da riqueza de toda a criação*. Esta, de facto, tem o seu início na Eterna Sabedoria, isto é, no Verbo: "Sem Ele nada foi criado" (*Jo 1, 3*).

Foi o mesmo Verbo que se fez carne na noite de Natal. O Natal do Senhor é acompanhado por *uma alegria "cósmica"*. Mediante a Liturgia somos chamados a tal alegria.

4. No ponto central desta alegria encontra-se o homem mesmo.

Primeiro que tudo, *ele é chamado com o mistério da noite de Belém*. Por ele o Eterno Filho faz-se carne. Com tal Filho aproxima-se de nós "a luz verdadeira que, vindo ao mundo, a todo o homem ilumina" (cf. *Jo 1, 9*).

*A esta luz são contrárias as trevas.*

As trevas não querem acolher a luz do Verbo, nascido para o homem. As trevas querem destruir a Vida, que é a luz dos homens.

A Liturgia hodierna dá testemunho da luta das trevas contra a luz. Da luta da morte contra a Vida.

O ano, que hoje chega ao seu termo, não torna acaso a confirmar *esta luta*? Não a torna a confirmar dentro de cada um de nós? Não a torna a confirmar nas dimensões da vida, das sociedades e das nações?

Não a torna a confirmar nas dimensões do globo inteiro?

Estamos conscientes do progresso dos acontecimentos, sobre os quais nos informam os meios de comunicação social. Porque é que, entre estes acontecimentos, *tantos despertam inquietações e ameaças*? Porque testemunham tantos a presença do mal no nosso mundo humano?

Por isso cada ano, precisamente neste último dia, 31 de Dezembro, a Igreja manda-nos ler as palavras da primeira carta do Apóstolo João: "Filhinhos... o anticristo vem, assim *surgiram já muitos anticristos*; e por isso conhecemos que é já a última hora..." (cf. *1 Jo 2, 18*).

O anticristo é a contradição levantada contra Aquele que nasceu na noite de Belém. A contradição do Verbo que se fez carne.

*A contradição de Cristo.*

5. Assim pois terminemos o ano. E embora estejamos conscientes de se acumular um mal

múltiplo, e cada vez mais frequentemente sentimos como aquele mal ameaça o homem, a sua vida, a sua dignidade e a sua consciência — todavia levemos a termo também este ano com o "*Te Deum*" de acção de graças.

Demos graças mais uma vez porque o Verbo "se fez carne e veio habitar no meio de nós" —

demos graças porque, juntamente com Ele, veio ao mundo *a plenitude da graça e da verdade* — porque desta plenitude todos nós temos recebido e continuamente recebemos.

Demos graças também entre as mais dolorosas provas, porque no mundo brilha continuamente a luz, *ainda que as trevas não a receberam*.

Amém.

© Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

---

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana